

Domingo, 6 de Maio de 1958

RUBEM BRAGA

JUSTIÇA

Os galinheiros estão em foco. Um deles foi esvaziado por um ladrão de galinhas, que foi preso e confessou o furto. O juiz resolveu absolvê-lo: o homem furtou porque precisava de dinheiro para comprar remédios para um filhinho; estava desempregado e alucinado com a situação. O juiz considerou o estado de necessidade e mandou o homem em paz.

Outro galinheiro não foi esvaziado, foi ocupado. Um «seu» Carvalho, português, requereu ao juiz reintegração de posse de um barraco em seu quintal onde deixara morar por caridade uma dona Alice, também portuguesa, e lavadeira. Dona Alice não queria mais sair do barraco, pois não tem outro lugar para morar. Alegou isso, e alegou também que o barraco é, na verdade, um galinheiro, e não fora cedido por nenhuma caridade e sim na base de 120 cruzeiros por mês. «Seu» Carvalho quis aumentar o aluguel e, como a lavadeira não concordasse, resolveu despejá-la. O juiz verificou que o barraco era, na verdade, um galinheiro e se negou a conceder desde logo o despejo.

Não são histórias muito finas, e não creio que nossos cronistas mundanos se interessem por elas, a menos que dona Alice resolva abrir as portas de sua mansão e oferecer um «hen-house-party» ou «poulcailler-surprise» em benefício da Fundação da Casa Popular.

São, porém, as primeiras histórias que topo em meu jornal da manhã; e como escrevo num sábado tenho de escrever mais cedo, e não posso escolher muito. O melhor, aliás, é que eu não escreva mais nada; ambos os assuntos são ruins, e sujeitos a piolho. Mas pobre, pobre miséria, se vai fazendo esta nossa, que se refugia nos galinheiros, e antes de se fazer dramática tem de se fazer ridícula! Jean Valtin, para matar a fome, roubou um pão, e que é simples e digno; nosso pobre Erotide, para salvar a vida do filhinho, teve de «abafar penosacs», e que é pitoresco e sujo; e dona Alice tem que defender perante a Justiça seu direito de morar... no galinheiro. É um direito novo, que a Constituição, ao que parece, não prevê. Convém tomar nota, para o caso de se fazer uma reforma, quando o general Lott permitir:

"O Galinheiro"
30/3/61

Walter

M 401

um /

com pressa

A